

UnB

PRESERVAR E CONSERVAR: MOBILIÁRIO DO MemoUnB

Métodos de preservação



SUMÁRIO

Sobre o Projeto	3
Sobre o MemoUnB	5
Acervo Mobiliário, o que é?	6
Conservação de mobiliário em madeira	7
Preservação	8
Fatores de degradação	9
Cuidados básicos e precauções	10
Referências	11



SOBRE O PROJETO

O projeto “Formas e Funções: Mobiliário Moderno UnB” tem como objetivo valorizar e preservar o acervo de mobiliário moderno da Universidade de Brasília, integrando-o ao Espaço da Memória da UnB (MemoUnB), criado em dezembro de 2023.

A iniciativa concentra-se na Coleção de Mobiliário MemoUnB, promovendo a identificação, valoração e sugestão de restauração de peças modernistas, além de estabelecer diálogos com a história e a cultura da universidade em contextos local, nacional e internacional.



Vinculado ao projeto parceiro “Acervo Mobiliário Moderno e Sérgio Rodrigues do Espaço MemoUnB: Preservar é preciso!”, integrante da REDE MUSA e contemplado pelo EDITAL DEX nº 11/2024, o projeto consolida a política institucional de preservação da memória coletiva da UnB.

Espera-se, como resultado, promover a consolidação do acervo como patrimônio histórico e cultural, o engajamento de pesquisadores e do público externo na preservação da memória e a ampliação da visibilidade do MemoUnB como referência museológica.

A equipe é composta por Luci Sayori Murata (coordenadora), Paulo Alziro Schnor (coordenador) Eduardo Oliveira Soares (coordenador adjunto), Fernanda Werneck Côrtes (museóloga colaboradora) e Yuri Ribeiro Perotto (discente).



UnB

SOBRE O MemoUnB

O Espaço da Memória da Universidade de Brasília (MemoUnB), criado em 15 de dezembro de 2023, dedica-se à preservação da memória material e imaterial da instituição.



O MemoUnB está localizado no edifício SG-10, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e anteriormente sede do Centro de Planejamento (CEPLAN) da UnB.

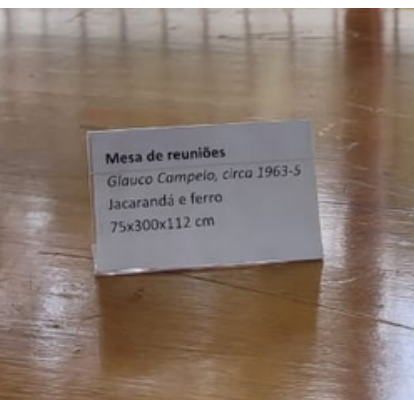


ACERVO MOBILIÁRIO

O QUE É?

Um acervo refere-se a um conjunto de bens culturais — tanto materiais quanto imateriais —, o qual se preserva, estuda, documenta, conserva e expõe.

Esses bens podem incluir obras de arte, objetos históricos, arqueológicos e etnográficos, entre outros. Representam, portanto, a memória, a identidade e o patrimônio cultural de uma sociedade.



Em sua maior parte, o acervo do MemoUnB é composto por itens de mobiliário de diversos tipos, como mesas, cadeiras, bancos e pranchetas.

CONSERVAÇÃO

DE MOBILIÁRIO EM MADEIRA

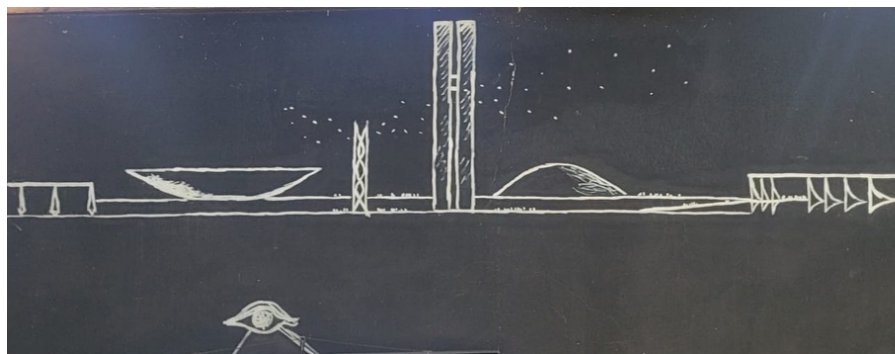
A conservação tem como objetivo manter a integridade física e prolongar a vida útil dos objetos, prevenindo ou retardando processos de deterioração.

Logo, a conservação preventiva atua antes que ocorram os danos, controlando riscos e criando condições adequadas de armazenamento, exposição e manuseio.



PRESERVAÇÃO

Preservar significa não apenas proteger o patrimônio histórico-cultural contra possíveis danos ou riscos futuros, mas também salvaguardar as informações a ele relacionadas, garantindo sua continuidade para gerações atuais e futuras. Para tanto, a preservação abrange um conjunto de medidas e ações preventivas que buscam minimizar a deterioração e evitar perdas às peças, garantindo sua durabilidade.





UnB

FATORES DE DEGRADAÇÃO

AMBIENTAIS



- Variações de Temperatura (VT) e Umidade Relativa (UR) aceleram os processos de dilatação e contração dos materiais, além de contribuir para a proliferação de fungos.

FÍSICOS

- Luz excessiva e radiação UV podem causar descoloração e ressecamento.
- Impactos mecânicos e de manuseio inadequado provocam trincas, quebras, abrasões, rachaduras, desgaste, manchas e deformações.

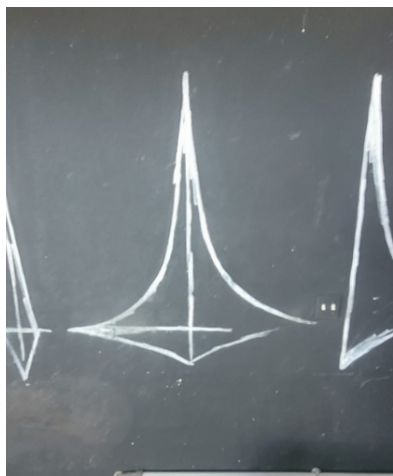
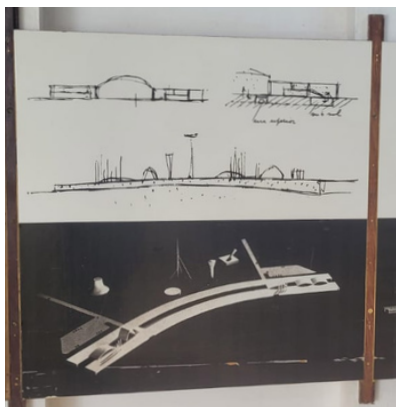


QUÍMICOS

- Poluentes atmosféricos interagem com as superfícies, causando desgaste aos materiais, assim como o uso de produtos químicos inadequados em processos de higienização.

CUIDADOS BÁSICOS E PRECAUÇÕES

- Manter as peças longe de luz direta do sol e evitar variações bruscas de temperatura e umidade relativa do ar.
- Evitar ao máximo toques desnecessários e, no caso de manuseio, usar luvas limpas e adequadas.
- Fazer a higienização com materiais e produtos neutros, que não tenham componentes abrasivos.



- Armazenar os objetos em ambientes ventilados e controlados, protegidos de excesso de umidade e pragas.
- Ao observar o acervo e identificar sinais de dano (rachaduras, manchas, odor de mofo ou pragas, por ex.), comunicar os responsáveis.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura; ACAM PORTINARI. Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. São Paulo: ACAM Portinari, 2010. 112 p.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008. 23 p. (Tópicos em conservação preventiva; 5).

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. Circulação de bens culturais móveis. Coordenação de Anabela Carvalho; texto de Marília Pereira. Lisboa: IPM, 2004. 151 p. (Temas de Museologia).